



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGADIAS Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Razões da presença de PORTUGAL NO ULTRAMAR

Pelo Ilustre Chefe do Governo — PROFESSOR MARCELO CAETANO

(continuação do n.º anterior)
Não vejo como poderemos deixar de defender o ultramar

Mau grado essas dificuldades — de que o povo português tem de ter inteira consciência — não vejo como poderemos deixar de defender o ultramar. Porquê?

Para cumprir um destino histórico? Sou respeitador das tradições nacionais. Penso que constituem um património precioso da Pátria, entendo que um povo perde o seu carácter quando renega o seu passado — mas se apenas estivesse em causa a História eu não teria uma posição tão firme como tenho, porque a História está-se a fazer todos os dias e o que os imperativos nacionais ordenam tem de fazer-se, esteja ou não na linha do passado.

Então permaneceremos no ultramar para defender o Ocidente? Claro que defender o Ocidente é defendermos-nos a nós próprios e aos valores que representam a essência do espírito nacional português. Mas se apenas estivesse em causa a defesa do Ocidente, eu não teria uma posição tão firme como tenho, porque não é nossa obrigação sustentar sózinhos uma causa que toca a tantos países e a tantos homens, sem que eles possuam consciência dos seus interesses vitais nem reconheçam ou agradeçam o serviço que lhes prestamos.

Menos ainda eu admitiria que permanecemos no ultramar para zelar por interesses económicos de quem quer que fosse. Já um dia tive ocasião de notar que os grandes interesses se defendem muito bem por si sós, arrançando sempre maneira de captar as boas graças de quem manda.

Há quem sustente que a defesa do ultramar é imprescindível porque a sua perda implicaria a perda da independência de Portugal. Não estou de acordo. Está claro que Portugal sem o ultramar ficaria extraordinariamente diminuído do mundo, perderia muito do seu peso e da sua projecção, quedaria mais sujeito do que hoje à cobiça daqueles que o desejariam minizar e proteger — mas a independência de Portugal está no coração, na alma, na vontade dos portugueses. Com pouco ou muito território, Portugal subsistirá. Porque Portugal não é quantidade, não é espaço, não é terra — é uma maneira de ser, uma maneira de ser gente e uma maneira de ser povo, uma Pá-

tria que não poderá extinguir-se por lhe tirarem alguma parcela, por mais que doa a amputação e que persista viva no corpo e no espírito a ferida por ela aberta!

Não: o ultramar tem de ser defendido porque estão lá milhões de portugueses, pretos e brancos, que confiam em Portugal, que querem continuar a viver sob a nossa bandeira e a gozar a nossa paz, e que não admitem a hipótese de ser entregues à selvageria dos que, nos últimos dez anos, têm dado mostras mais do que suficientes dos ódios que os animam e da ferocidade que os conduz.

Porque temos de defender o ultramar

O ultramar tem de ser defendido porque temos a consciência de defender uma obra de valorização dos territórios e de dignificação das pessoas que se está a processar em termos de que nos podemos justamente orgulhar.

O ultramar tem de ser defendido porque não nos é lícito deixar de corresponder à confiança demonstrada na Pátria portuguesa pelos que, em todas as províncias, estão a trabalhar, a investir, a criar com um entusiasmo admirável, a ponto de insuspeita testemunha estrangeira ainda agora ter considerado a explosão económica de Angola, por exemplo, a mais brilhante e prometedora realidade de todo o continente africano!

A palavras loucas, orelhas moucas

Desejamos, e desejamo-lo vivamente, que no quadro das instituições autónomas das províncias ultramarinas — nos seus municípios, nos seus conselhos legislativos, nos seus governos — participem cada vez mais personalidades nativas, e que o número destas aumente na representação na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa.

Essa participação depende unicamente da existência de pessoas com as qualidades morais e técnicas necessárias para o desempenho das funções políticas. Nesse caminho é que prosseguiremos sem desfalecer.

Quanto ao resto... quanto por exemplo, à incrível campanha que nos é movida e tem como principal tribuna a da Assembleia das Nações Unidas, não temos outra saída que não seja a preconizada no velho rifaio: a palavras loucas, orelhas moucas.

(No Palácio dos em 27 de Setembro de 1970)

(continua no próximo n.º)

Acção Nacional Popular

Realiza-se no próximo dia 27 do corrente mês de Novembro (sábado), na cidade de Aveiro e pelas 16,30 horas, no Teatro Aveirense, a cerimónia pública de transmissão de poderes da presidência da Comissão Distrital da ANP, que passam do Senhor Dr. Manuel José Homem

de Mello para o Senhor Dr. Fernando de Oliveira.

Ao acto, que terá a presença de todos os membros que integram, nos seus vários níveis, aquela Associação cívica, presidirá o Senhor Dr. Manuel Cotta Dias, na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva.

MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

O Presidente da Câmara — Dr. Nunes dos Santos —, analisa hoje a questão do péssimo estado das ruas e passeios da Vila, fala-nos sobre o arrojado, e extraordinário, plano para a Piscina, bem como do aproveitamento da zona de Paramos e Campo de Golfe.

Terá restado um certo cepticismo quanto à continuidade do meu diálogo com o Dr. Nunes dos Santos, na sua qualidade de responsável número um desta terra, apesar de, no último «Momento», haver justificado as razões do interregno.

Pois, uma noite destas, voltei a importunar o Dr. Nunes dos Santos no remanso do seu lar e, com a afabilidade costumeada, manteve comigo um longo diálogo de horas, dentro das directrizes que, à priori, tracei, isto é, eu perguntei livremente, estribado na problemática que me parece interessar a Espinho e aos espinhenses, os naturais e os radicados, e o Presidente da Câmara responde, procurando esclarecer os seus municípios, alicerçado nos pontos de vista pessoais que possui, mas, sobretudo, como chefe duma equipa dirigente dos destinos locais.

Há a salientar que, até agora, não vi relutância da parte do Dr. Nunes dos Santos em abordar qualquer das questões equacionadas por mim ou furtar-se, diplomáticamente, às respostas respectivas, dando-lhe a roda de privado, na medida que disse é testemunha o meu precioso auxiliar, o gravador, onde, sem interrupções, gravei em fita magnética todo o diálogo, transcrevendo-o depois, apenas com os arranjos jornalísticos precisos.

Pretender-se que não escape algum problema, até momentâneo, ou desejar-se que eu aborde as questões intempestiva e acintosamente, é pedir-me o impossível, pois a minha missão é ouvir o responsável, escutando a versão oficial sobre os problemas, no tocante às soluções estudadas e preconizadas, porquanto sem refrear perguntas estas devem integrar-se dentro do aspecto construtivo também.

Aliás julgo impossível, meus amigos, estarmos todos de acordo com os responsáveis e, portanto, é normal, natural, próprio, o descontentamento em face de certas respostas, porém discordamos se for caso disso, e eu não me inibirei a fazê-lo quando preciso e no momento asado, sem olvidar a aludida directriz construtiva que deve estar presente nestas coisas. Acima de tudo, estão os altos interesses da terra, já que os homens passam e ela continua, mas aí reside o ponto primacial da questão, pois os homens, na sua maioria, põem nas suas coisinhas pessoais acima, olvidando muito o resto.

Vamos continuar e afirmo que, ainda, por mais alguns números, considerando a matéria a dissecar. Vamos continuar, todavia eu não abdicar nem um bocadinho deste princípio: ignorar o resto, todo o resto, procurando através deste trabalho ser útil a Espinho. Se o conseguir, dou-me por satisfeito.

Ruas em péssimo estado, passeios por construir e automatização da rede telefónica

Foi esta a primeira questão que me ocorreu, porquanto, curiosamente, a caminho de casa do nosso Presidente, quando transitava na Rua 19, um pé falseou-me nos paralelos e lembrei-me do estado do piso da nossa principal artéria. Daí, ter disparado a pergunta:

— Algumas das ruas da vila estão em péssimo estado de conservação, com um piso muito mau para o trânsito, como flagrantemente é exemplo a rua 19. Além disso, também surgem por toda a vila passeios nas mesmas circunstâncias, muitos por cimentar ou empedrar. Que me pode dizer sobre isto, sr. Dr.?

— Depois de termos dado continuidade às fases que se vinham realizando desde o tempo do saudoso Presidente da Câmara, Eng.º Manuel Batista, portanto pavimentando novos arruamentos dentro da vila, começou agora a solicitar-se as fases para a revisão das ruas que, na actualidade, é imperioso levantar e rever, considerando o seu estado. Tanto assim é que, a 12.ª fase, salvo erro, que foi agora solicita-

da, prevê o levantamento todo da rua 26, parte da 19 e mais alguns troços, para além de possibilitar a conclusão do empedramento nalgumas vias.

— E a parte da rua 19 prevista, qual será?

— Olhe Sárria, não tenho bem de memória e, por sinal, também como compreende, não possuo aqui elementos para o elucidar neste aspecto. Mas, o que interessa, independentemente de ser a parte central ou a parte superior, é referir que se vai atender ao problema e nas fases seguintes acozem-se a todas as que mostrarem disso necessidade. Atente, no entanto, nas questões marginais que podem surgir e, mais, fazer-nos retardar ou alterar os nossos planos e intenções até imediatas, exemplificadas na questão que vou pôr. Ainda há cerca de quinze dias, recebemos uma comunicação da Companhia dos Telefones para a abertura de valas em quase todas as ruas, no sentido de dotarem Espinho com a automatização, por conseguinte vamos ter a nossa terra cheia de trincheiras, absolutamente necessárias é certo, mas causantes de implicações para os pisos.

E prosseguindo, diria:

— Daí, como se compreende, a necessidade de conjugar tudo, procurando que as valas sejam, primeiramente, abertas em ruas cuja pavimentação ou reparação esteja prevista a curto-lapso, para quando vierem as comparticipações darmos início a essa fase, que prevê também ainda a introdução de uma rede de pluviais onde ela não existir, sem estragarmos, com os consequentes prejuízos de toda a ordem, um trabalho acabado de realizar.

— Mas esses serviços dos telefones serão muito demorados?

— Segundo a informação que possuímos, felizmente será um trabalho bastante rápido, pois prevê-se que esteja concluído no próximo ano, sendo para realçar que Espinho ficará com mais esse benefício, isto é, telefones automáticos. Portanto, tendo em vista que a tal fase com comparticipação solicitada é a que engloba a rua 26 e parte da 19, naturalmente que pretendemos iniciá-la já com os problemas dos telefones resolvidos e, consequentemente, nesse sentido, vamos pedir a devida colaboração da entidade respectiva. Quanto às restantes vias, pois não-de ser revistas umas atrás das outras, dentro das verbas disponíveis e das comparticipações, na medida que reconhecemos da necessidade imperiosa de trabalho.

— Pode-me dizer, sr. Dr., se essas ruas vão continuar a paralelos?

— Ora bem, as opiniões necessariamente divergem, contudo eu julgo, e talvez se vá nesse sentido, que seria bom, além do paralelo, levar uma camada de betão, embora a assistência se torne mais complicada, todavia em contrapartida o piso ficaria mais certo, mais bonito e, até, possibilitaria uma limpeza mais eficaz. Claro esta ideia será submetida aos necessários Serviços Técnicos para estudo e para se pronunciarem no tocante à respectiva viabilidade, até porque tem também os seus inconvenientes, como será uma maior dificuldade de levantamento quando for preciso abrir valas para quaisquer dos serviços habituais, esgotos, electricidade e telefones.

— Porém, aí temos o recurso aos passeios, na nossa terra bastante largos na sua maioria?

— Sim, no entanto a dimensão dos nossos passeios é questão a abordar, com certa urgência, penso até em breve encetar o caso na Avenida 8, para os limitar no lado oposto ao caminho de ferro, pois as realidades dos nossos dias não os autorizam de tal tamanho, muito para além do que é lógico e normal. Daí, esse recurso estar condenado, porquanto a densidade do trânsito força-nos a alargar as ruas e avenidas, não só para o movimento, como para o estacionamento.

— E quanto a arranjo desses passeios?

— É evidente, nos restringidos às suas dimensões, trataremos logo de os pôr em condições e quanto aos outros,

aqueles que, ainda hoje, se encontram em zonas aguardando construções ou prevendo a renovação da construção, tem sido política da Câmara, aliás comum a tantas outras, ficar-se um pouco na expectativa, de molde a isso constituir encargo para o proprietário do futuro edifício, também porque não faz sentido gastar-se dinheiro para, daí a pouco, quando se erguer o prédio danificar o passeio. Isto não invalida o princípio de olharmos outra forma para todos os que ficarem em locais centrais ou em zonas turísticas, como é bom compreender.

— Que se adoptará em Espinho para os passeios: cimento ou pedrinha?

— É difícil, segundo creio, seguir-mos um critério rígido, no entanto o ideal será, dentro de um plano previamente traçado, adoptar a solução condizente com as circunstâncias, isto é, onde se justificar cimento, faz-se em cimento, onde for melhor a pedrinha, adopta-se esta, porquanto não me choca nada que existam as duas modalidades, é claro respeitando uma certa uniformização e a estética desejável. Estamos atentos ao problema dos passeios e encaramos o seu arranjo englobando essa questão num plano de empreitadas, a realizar por fases e atentos os aspectos apontados, adoptando o critério mais aconselhável na altura devida e sem nunca esquecer, também, que em Espinho, com cerca de 70 quilómetros de vias, isso representa, aproximadamente, o dobro de passeios.

Uma Piscina totalmente remodelada, com uma de inverno, instalações para aproveitamento da água do mar no campo médico e complexo turístico

Com muitos anos de vida, necessariamente a precisar de reforma em tantíssimos aspectos como sabemos, temos a nossa piscina, hoje municipal, como pedra de imenso valor no património turístico de Espinho. Mais ou menos, todos os espinhenses têm conhecimento de um ante-projecto sensacional para remodelação da piscina, e, assim, a pergunta dirigida ao nosso entrevistado:

— Afinal sr. Dr., o que se passa com a nossa piscina?

— Quando ingressamos na Câmara, assaltou-nos desde logo a ideia de se fazer o estudo da remodelação da piscina. Porquê? Porque está velha e tem zonas completamente arruinadas, na medida que os anos passam e desgastam-se as coisas. Entrementes, tratou-se, e bem quanto a mim, de fazer uma manutenção do tanque, como também de procurar aperfeiçoar o processo de colhimento das águas para fornecimento aos tanques, obras muito válidas, que aliás absorveram as poucas verbas gastáveis em relação à piscina, todavia muito mais ficou por fazer à espera de oportunidade. Concordamos, pois, na existência de muita coisa ultrapassada na nossa piscina e, pior, com hipóteses de se não acorrermos ali poderem acontecer, num curto espaço de tempo, impedimentos de utilização de determinadas áreas da piscina, por ficarem fora das condições exigíveis.

— Portanto, era preciso actuar-se no tocante a esse empreendimento de elevado valor turístico e social?

— Naturalmente, naturalmente. Veja, porém, Sárria, que pretendíamos encetar o problema dentro de um plano definido, capaz de resolver uma questão instantânea, mas, sobretudo, não olvidar que há o futuro e tudo se tem de fazer com o pensamento nos dias vindouros. Uma das preocupações que nos deve dominar a todos, é conseguir para Espinho infra-estruturas, como se diz, de índole turística, dada a sua pertinência e validade, mercê

(continua na 2.ª página)



«Manel da Esquina»

REGRESSO

Tendo-se encontrado uma plataforma de entendimento, após determinação desinteligente em nada relacionada com a elaboração desta secção, voltamos hoje ao convívio dos nossos leitores regressando novamente à esquina do manel.

Casas de Renda Económica

Raparamos diariamente na grande imprensa, o que para aí val de construções de blocos de moradia de renda económica, através de capitais da Previdência e de outras instituições, incluindo a Fundação Salazar.

Ora, este facto, estratagemas a todos os espinhenses, mormente aqueles que diariamente verificam as necessidades por que passam muitas das famílias dos nossos trabalhadores, todas elas de bolsas demasiado débels para se poder «dar ao luxo» de residir numa casa decente, com aquele mínimo de conforto e salubridade, que para além se lhe poder alcançar de luxo, é apenas uma necessidade para todos os seres humanos.

Espinho é uma terra de progresso constante no campo industrial e comercial e isso mesmo arrasta um sem número de famílias vindas das mais longínquas paragens, para aqui viverem. Mas acontece que após duras e constantes diligências, verificamos que nada conseguem ao tentarem arranjar uma moradia decente e saudável para albergar o seu agregado. Então, vão sujeitar-se ao aluguer de umas barcas que oportunistas sobrealugam dentro dos quintais, autênticas posses, sem a menor condição de higiene.

Logicamente que essas famílias de trabalhadores que auferindo um magro salário de 50 60 ou 70\$00 diários, jamais poderão arcar mensalmente de mil ou mais escudos para a renda de casa. Há aqueles que desequilibram o já problemático orçamento ao meterem-se numa casa com rendas variantes entre os 600 e 800\$00.

Solução? Acabarem-se com essas vergonhosas lhas e canalizarem-se para Espinho capitais julgados suficientes para se edificarem uns blocos residenciais capazes de albergar as famílias dos trabalhadores que contam as unidades fabris do nosso concelho.

Botijas de Gás

Temos reparado que nesta vila o deudo há muito tempo se verifica um certo desleixo por banda das donas de casa que usam nas suas cozinhas o combustível de gás butano.

Não sabemos até que ponto é que enjparemos essas senhoras que atiram para as nossas ruas as botijas vazias, quando naturalmente seria obrigação da empresa que as comercializa, ao entregar a garrafa cheia levar a vazia.

O espectáculo é degradante, pois vêm-se botijas de todas as mares, pelos passeios, pelas ruas e até na própria praia já vimos algumas!!!

Continuar tudo neste estado de desalinho é condenar a própria o prestígio da nossa terra. Se a botija não tem qualquer utilidade quando vazia, então chamar-se-á de ferrapello e sempre rende algumas sobras na sucata.

A quem competir selar pela limpeza dos arruamentos da vila, se chama a atenção para as diligências a tomar, eliminando-se de uma vez para sempre a vergonhosa situação de desleixo.

Mais um Café

Não há dúvida nenhuma que Espinho progride num ritmo sempre crescente e a demonstrá-lo está a abertura de um novo café, mais precisamente o 13.º, instalado na Avenida 24, onde com este, existem já três. Esta zona, mesmo de fronte de novo e extenso mercado semanal, antevê-se que venha a ser uma das melhores da nossa terra, dado o ritmo de construções que está a tornar a artéria numa das mais belas e progressivas locais.

Gremos no entanto que os proprietários do novo estabelecimento não foram felizes com o título, nada sugestivo e para além do mais, veio colidir com outro estabelecimento que já utilizava há muitos anos o mesmo título.

PRECISAM-SE aprendizes para tipografia Falar na Tipografia Espinhense ângulo das ruas 14 e 33

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, sr. a D. Libânia dos Santos Costa Rodrigues, esposa do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; os srs. dr. Rogério Ramos Pereira e Fernando António Almeida da Cruz, filho do sr. António Domingues da Cruz; e o menino António Paulo Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— Amanhã, dia 21, as meninas Carolina, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares; e Angela, filha do sr. José Pereira Alves; os srs. Luís Marques Gomes e António Rodrigues Pinto Pinal Junior, de Matosinhos; e o menino Carlos Alberto Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 22, a sr. a D. Maria Dirce dos Santos L. Godinho, esposa do sr. Jusno Coelho da Silva Godinho; o sr. Domingos Pereira Ganicho, filho do finado sr. Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde, e os meninos Emílio Laranjeira e Luís Laranjeira, sobrinhos do sr. Manuel Gomes Laranjeira; e Jorge Manuel, neto da sr. Maria Adélia Sampaio Maia de Miranda;

— em 23, os meninos Lino Manuel Rebelo, filho do sr. Capitão navegador aviador Afonso Manuel M. Coutinho Rebelo, comandante do Aeródromo de Tránsite n.º 1, na Ilha do Sal, e António José, filho do sr. Jaime Alves Gomes ausente em Moçambique; e o sr. José da Rocha Pinto, ausente no Brasil;

— em 24, as meninas Maria José, filha do sr. Mário Pereira Barbosa; e Maria Celeste Loureiro da Silva, filha do sr. Celestino Loureiro da Silva; e o sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde;

— em 25, a sr. a D. Adozinda Tavares de A. Neves, esposa do sr. Serafim dos Santos Tavares; a senhorinha Maria Catarina da Rocha Fardilha; os srs. Adão Manuel Correia Simões, António Pereira do Couto e sua filha D. Regina Manuela; e o menino António Luís, neto do sr. António Fernandes da Silva (Patela);

em 26, as senhorinhas Maria Otília Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, e Maria Helena Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado, ausente em Lisboa; a sr. a D. Maria Alves Maia, esposa do sr. Américo Alves Rodrigues; os srs. Domingos Soares Pereira, de Espinho, e Domingos Alves Pereira, de Anta; e os meninos António Augusto Ferreira Pardilhó, filho do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó, e José Manuel Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Ao completar 1 ano de casados no passado dia 8 vieram da Baixa Alta a casa de seus pais, sr. José Ferreira Queirós e da sr. a D. Helena de Sá Pereira Queirós, residentes nesta vila, a sr. a D. Fernanda Figueiredo e seu marido, sr. Arnaldo F. Galardo, comemorar a feliz data, com um suntuoso jantar em família.

Este simpático e feliz casal teve a gentileza de passar pela Redacção deste jornal para cumprimentar o seu Director, que muito o sensibilizou e agradecendo tão nobre gesto deseja ao feliz casal as maiores venturas.

Colaboração

O Director deste semanário sente-se satisfeito com a afluência de colaboração que ultimamente tem contribuído para a valorização do jornal.

Lamenta, porém, não poder ser agradável a todos ao mesmo tempo, e por isso temos que distribuir a colaboração de harmonia com a sua recepção, e som o espaço de que dispuzermos.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista — Doenças dos ossos e Articulações Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920689.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

MOMENTO

continuação da 1.ª página

das características da nossa terra, porém não só para uso no decantado período de verão, mas com a ideia de se possuírem locais e empreendimentos capazes de nos trazerem gente durante todo o ano, evitando ou minorando as épocas mortas existentes. Que tem Espinho para isso?

E respondendo à interrogação que acaba de proferir, o Presidente do Município, continuou:

— Tem, essencialmente, dois pontos fundamentais. Um bellissimo campo de golfe, ou melhor dito, um recinto para a modalidade com condições excepcionais, na medida que possui dezasseis «buracos», o que é raro, em terrenos, segundo dizem os entendidos, muito bons, apenas a precisar de se resolver a questão de irrigação, actualmente a ser encarada, bem como de alongar as dimensões, para distanciar mais os «buracos», a fim de tornar o campo com características internacionais. E porquê? Bom, devo-lhe dizer que o golfe é um dos grandes veículos turísticos mundiais, do qual já nos apercibemos em Portugal, com claros benefícios em muitos locais, pelas colónias estrangeiras que faz deslocar em todas as épocas do ano. Em resumo, temos o recinto, apenas há que o tornar funcional.

Portanto, vamos ao ponto número dois? — Esse é o mar. Não sobre o aspecto de nos possibilitar praia, banhos e frequência. Não, neste caso não é isso. É a formidável riqueza que as suas águas possibilitam em tratamentos no campo médico, nomeadamente em fisioterapia, aproveitando-se as suas propriedades, cultivando os banhos quentes e, ainda, noutros sectores, pelo que foram consultadas as partes médicas ligadas a especialidade, para se pronunciarem no tocante à criação na nossa terra de um complexo de nível internacional nesse sector, cujo valor é facilmente perceptível.

— Aliás, já cá temos banhos quentes? — Sim, em pequena escala, em condições muito deficientes e só durante parte do ano, não obstante, e curiosamente, nos chegarem imensos pedidos para prolongarmos, tanto quanto possível, o funcionamento desse serviço de elevado interesse sanitário, como hoje se reconhece, pois os tratamentos pela água do mar, pelas algas, com evidência na recuperação de diminuídos, são de incalculável valor. Tudo nos conduziu na intenção de não possuímos só piscina, mas criar um complexo capaz de autorizar utilização durante todo o ano, possibilitando-nos por outro lado o extrair da compensação para uma manutenção eficaz e sem prejuízo, pois a assistência que requer é muito cara e o seu encerramento, por questões climatéricas, durante a maior parte do ano, torna-a um capital imobilizado. A prospeção feita e o estudo realizado, conduziram-nos na rota que lhe citei, incluindo no complexo uma piscina de inverno, naturalmente aquecida e coberta, como um restaurante turístico virado ao mar, a reforma do actual e do salão nobre, tornando-o um recinto polivalente para festas e realizações de diversa índole.

— Por isso, a piscina terá de encerrar durante uma temporada? — Não. A ideia é precisamente mantê-la sempre em funcionamento, sem daí advir prejuízo tanto para o processamento das obras, como para a laboração daquela, considerando os aspectos de interesse turístico daí resultantes. E' evidente Sárria, que estamos perante um projecto arrojado, extraordinariamente bem feito, que demorou muito tempo a executar, merecedor dos mais rasgados elogios das pessoas que tiveram de se debruçar sobre ele e, até, ouvi dizer ao sr. Ministro das Obras Públicas tratar-se de algo de grande nível internacional, opinião corroborada pelo sr. Secretário de Estado, tendo a Câmara sido felicitada, através duma carta que guardo com especial devoção, pelo saudoso Dr. Castro Soares, na qual nos dizia que não desanimássemos perante as dificuldades, porquanto estávamos a criar uma obra de dimensão invulgar, impar na península ibérica e só comparável ao que existe em França. Projecto arrojado? Sem dúvida, todavia terras como Espinho também merecem e justificam desses projectos, evidentemente a envolverem grandes somas, mas eu digo se não possível conseguir tanto dinheiro, pois vamos por partes. Começaremos logo que tudo esteja definido e leva-se quatro, cinco, seis ou sete anos, e chegamos ao fim desses períodos e vamos tendo realidades de valorização para uma terra de turismo.

— Pode-me dizer números no tocante ao custo da realização? — A obra estará computada em cerca de 40 mil contos, na sua totalidade, verba a ser suportada através do Fundo de Turismo, através de empréstimos das entidades turísticas, porquanto é uma obra rentável mesmo ao nível nacional, já que promove a vinda de turistas. Levará, na verdade, tempo a realizar, embora esteja faseada pelo Arq.º Lacerda Machado, ilustre autor do projecto, por forma a nada impedir o seu continuo funcionamento, prevenindo-se a construção duma primeira fase, no valor de 20 e tal mil contos, na qual está englobada a fisioterapia, de molde a entrar logo depois em laboração, portanto começa de imediato a ser rentável e, lá está, dá-nos

uma garantia de interesse para Espinho ser procurado além do período estival. Enfim, julgo desnecessário enaltecer o interesse de um campo de golfe, deste complexo piscina e demais instalações, porém é preciso ver-se que não iremos ficar, logo de início, com uma obra bonita no tocante ao aspecto, na medida que essa valorização só surtirá quando tudo estiver pronto, contudo isso não é problema, dado que o indispensável será dotar a terra com um património valioso, mesmo por fases.

E continuando; — A mim entusiasma-me a ideia, como aliás à Secretaria de Estado, embora eu reconheça a dimensão da verba exigível, mas não olvido que se trata duma obra de grande alcance sócio-turístico, cujo capital, sob todos os aspectos, oferece garantias de grande rentabilidade.

— Tudo muito certo, sr. Dr., contudo vejamos a questão por outro ângulo. A piscina está num local que oferece perigos em relação ao mar. Será curial construir ali, sem a garantia duma defesa que não o deixe invadir, um complexo desses?

— Sem dúvida que é um problema delicado. Foi considerado, mas pensou-se: tiramos a piscina dali? Parece que não é a solução mais racional, não é assim? Deixamos a piscina como está, e fazemos algumas remodelações pertinentes? Talvez isso custasse 50% da obra. Vamos erguer tudo noutra zona? Onde, se não nos podemos afastar muito do mar? Daí, portanto, creio que se terá de pensar de forma inversa, que se terá de pensar de forma inversa, construir e procurar, a seu tempo, defender essa, como outras obras, do perigo representado pelas investidas marítimas. Recuar, pois, não será o sistema, já que naquelas zonas existem os locais indicados para certas obras, mas evitar-se a interferência do mar. O projecto está pronto e, há cerca de mês e meio, foi entregue a todos os serviços competentes, agora eles não debruçar-se sobre todos os aspectos, não podendo nós olvidar que encontramos todo o apoio até da própria Secretaria do Estado, nem esquecendo que a piscina já ali existe e, no fundo, só passará por uma remodelação e valorização. Agora, o Sárria pode perguntar: mas todas as fases previstas no projecto serão realizadas? Ninguém nos garante que uma, ou outra, não possam ficar em suspenso, mas sempre teremos hipótese de um dia, depois, se virem a integrar, já que o projecto o prevê.

— A piscina actual tem rentabilidade, não para dar lucro, que essa não deve ser a ideia primordial, mas para fazer face às despesas? — Não, não tem, embora, efectivamente, não interessem lucros, mas sómente o evitar de prejuizos. Assim, não serve e assim só podemos quase dizer que temos piscina, se nos ativermos à ideia de tanques para banhos.

— Já agora, sr. Dr., essa futura piscina estará vedada ao frequentador médio, tornando-se pela imponência que se adivinha, proibitiva nos preços e apenas acessível ao turista de bolsa forte? — Nunca. A futura piscina continuará a ser, como esta, acessível ao aludido frequentador médio, tomado como paradigma. Não podia acontecer de outra forma, aliás eu podia mostrar-lhe a ideia que presidiu, já que há um estudo económico no qual a base de preços é dentro dos actualmente praticados, nem sequer considerando as actualizações que, até pela ordem natural das coisas, mais tarde acontecerão. Fundamentalmente, não se pode alterar tal, vedando a entrada a tantas pessoas, já que o interesse será forçá-la a possuir cada vez mais maior frequência. Não há, não só em relação à piscina, como aos demais aspectos a construir, qualquer ideia de exploração comercial, apenas estabelecer preços que dando rentabilidade para evitar prejuizos, sirvam à sociedade, e a piscina e seus complexos continuem como atracção para chamar gente à nossa terra.

— A Lagoa de Paramos e a zona envolvente

Continuamos dentro do sector de interesse turístico, debruçando-nos sobre outra questão que, segundo nos parece, tem momentoso interesse e, então, desfechamos a pergunta que se segue: — Segundo parece chegou a ser nomeada uma comissão para estudo do aproveitamento turístico da Lagoa de Paramos e zona envolvente. Aliás, se bem me lembro, desde a posse do sr. Dr. Nunes dos Santos como Presidente, houve a ideia de ligar Espinho àquela área, por uma avenida. Que se passa quanto a isto? — Quando fui para a Câmara, uma das questões que me preocupava, como aliás ainda hoje, é essa ligação até Paramos, pelo desenvolvimento que turisticamente isso poderia proporcionar. Foi nomeada, na realidade, uma comissão encarregada de estudar o aproveitamento da Lagoa Esmeriz-Paramos, sob o ponto de vista turístico, cujas conclusões ainda não são conhecidas e daí que nos retardássemos um pouco, por nossa vez, o estudo da tal via, para vermos o que poderia surgir. O estudo prossegue, caracterizando-se, sobretudo, por visar a possibilidade de barrinhá-lo de ser aproveitada, já que,

como se sabe, tem grandes dificuldades de entradas de águas, drenagens, etc., mas será coisa com demora, considerando a parte financeira e por envolver também interesses de duas terras. No entanto, a entrada tem, apesar disso, acuidade, na medida em que Paramos, mercê do Aero Clube e até do desenvolvimento processado através dos concursos hípico, merece particular atenção no tocante ao presente e futuro. De realçar as belas iniciativas do Aero Clube e o impulso para a criação, a breve trecho, de um centro hípico, que valorizará imenso aquela zona, como outras realizações que ali terão absoluta pertinência. Vai-se dar início à pouxada que o Aero Clube solicitará e terá o apoio das entidades turísticas e, portanto, dia a dia, a tal estrada mostra-se mais indispensável. Simplesmente o estudo para essa via encontrou, também, como dificuldade de tomo os terrenos do golfe, pelo que vamos agora encetar a hipótese de a situar pela parte de cima da linha, subtraindo assim os problemas que se deparavam ao golfe, cujo interesse já foquei no início desta entrevista, se ela marginasse a linha pela parte de baixo.

— Mas, sr. Dr., pela parte de cima teremos a questão da passagem de nível?

— De facto, mas em qualquer circunstância ela existirá, como é fácil de ver e entre dois males, que seria o de criar os tais problemas ao golfe, cuja valorização terá de ser efectiva e nunca o contrário, parece-nos de optar pela tal passagem de nível, aliás podendo beneficiar de automatização. Porém, uma outra questão existe e essa relacionada com as instalações da Carreira do Tiro, isto é, o local onde se faz a prática do tiro e que pretendíamos ver transferidas. Já propusemos ao Ministério respectivo custear a construção de edifícios noutra local, já indicamos, dentro do nosso concelho, dois terrenos que julgávamos propícios para uma nova Carreira de Tiro, que afinal parece não servirem e, assim, procura-se arranjar uma solução, porque, veja, essa instalação complicava-nos todo o arranjo turístico pensado, já que possibilitaria maior largueza ao golfe, ao tal centro hípico e afins e outras realizações de interesse, como uma futura ligação pela beira-mar, pretensão do Aero Clube. Quanto a mim, por tudo, ter grande presença o conseguirmos a mudança da Carreira do Tiro, e espero confiante que o respectivo Ministério encare o problema da melhor maneira, acordando na transferência, para a qual a Câmara dará, como disse, todo o apoio, todas as facilidades e também a sua comparticipação, na medida em que a manutenção daquele campo de tiro no local nos restringe muitas hipóteses viáveis.

Prosseguindo, diria o nosso entrevistado:

— Em resumo, poderemos afirmar que decorrem os trabalhos da Comissão indicada para estudo de uma futura barrinha de desportos e diversões de índole náutica, mas nós, em virtude do trabalho que o Aero Clube tem levado a cabo e continua, louvavelmente, a projectar, tentaremos ir erguendo ali tudo quanto for de interesse e, repare, surjem as maiores compreensões e adesões, como seja no caso do centro hípico, despertando um entusiasmo formidável que não se circunscreve até só a Espinho, a identificar-nos, se preciso fosse, com o valor daquela zona. Dessa forma, o problema duma ligação própria e nas condições exigíveis é fulcral e, portanto, apenas há a manter uma certa expectativa em face da conjugação de todos os aspectos da questão, todavia os competentes serviços camarários irão iniciar os necessários levantamentos topográficos e estudos, filiados no complexo que o Arq.º Corte Real, num dos seus estupendos rasgos de boa colaboração, traçou, sob cuja urbanização está debruçado com o nosso urbanista, na medida em que o local está fora do ante-plano existente. Parados não estamos, nem ficaremos, apenas é desejável obtermos a resolução do maior de problemas que obviem inconvenientes futuros e temos plena consciência do valor dessa ligação, cuja pertinência não ignoramos e no sentido da sua concretização, a breve trecho, se caminhará.

Pois, fiquemos hoje por aqui, nem a meio sequer da conversa, prometendo que no próximo número voltamos, com questões palpantes de interesse para Espinho equacionadas pelo nosso Presidente da Câmara, todas elas actuais, como sejam problemas criados pelo crescimento do parque automóvel, a análise do ante-plano de urbanização, o facto de se deixarem tapar ruas, as implicações do nosso cemitério, o valor da feira municipal, a questão habitacional, durante o ano e no verão, e outras. Temas não faltam, vontade de os dissecar também não, quer da parte do entrevistado, como do entrevistado, apenas não escasseia o tempo e teremos de ir devagar. Fundamentalmente interessa, isso sim, conhecermos os problemas, falar-se sobre eles, discutí-los construtivamente e levá-los também, através dum órgão da Imprensa, como é a Defesa, a muitos espinhenses espalhados por outras localidades, dentro e fora do país, que não esquecem a sua terra e querem ter notícias dela. Continuarei e sempre, podem crer, norteado pelo desejo de, anda que modestamente, contribuir com um trabalho útil para o nosso Espinho.

Carlos Sárria

Semana Desportiva

Futebol

Taça de Portugal

ESPINHO 2 VARZIM 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a direcção do sr. Albano Pereira, de Viseu, as equipas formaram:

ESPINHO — Ferreira; Ribelinho, Simplicio, Artur Augusto e Gomes; Artur Jorge e Acacio; Meireles, Bettinho, Leuro e Júlio.

VARZIM — Sousa; Couto, Quim, Salvador e Murrças (Chico); Rico e Manuel Duarte; Catricete, Gil, Nelson e Gomes.

As intervalos: 00 Marcadores: Júlio (aos 80 m. e Acácio (aos 90 m.).

Embora se tratasse de campo neutralizado, neste jogo do passado domingo, o que equivale dizer que os próprios jogadores do clube tiveram de sair-se do respectivo bilhete de legião, podemos considerar um elevado número de assistentes que quiseram deste modo presenciar o jogo em disputa.

O conjunto varzinista ainda um pouco desmoralizado, mas apresentando um futebol vistoso e de classe, suportou da melhor forma a pressão dos donos da casa até ao final dos 45 minutos.

No reatamento, porém, notou-se a superioridade do Sporting de Espinho, que entrou na baliza de Sousa três vezes, um dos quais invalidado pelo juiz da partida.

Esta foi mais uma boa exibição dos tigras, embora não tenham «peças» que não estão a dar o seu melhor e pena.

A Propósito de...

As «Ondas Desportivas» do Jornalista Nuno Brás, tornaram brilhantíssimo o 57.º Aniversário do Sporting de Espinho

Foi pena. Pena que multíssimas tivessem faltado no dia 11 de Novembro, na Sede do Sp. de Espinho. Estavam lá alguns, mais dos que os previstos talvez, mas a maioria é sempre dos habituais. Os outros esqueceram-se. Primeiro, do 57.º aniversário do «seu» Clube. Todavia é normal. Interessa, apenas, que aos domingos se faça um bom resultado. O resto, a vida do Clube, pouco conta, a não ser para dizer mal, se a equipa de futebol não corresponde, porquanto a demais modalidades e coisas essas vivem entregues aos carolas. Depois a presença de um jornalista ilustre.

Faltaram muitos, mesmo descontando aqueles que tinham razões válidas impeditivas. E foi pena, repito. Tivemos uma palestra excepcionalmente bem conduzida por esse conhecido e categorizado jornalista, homem da rádio e televisão, dos meandros desportivos, Nuno Brás. Numa sala engalanada com bom gosto, numa simplicidade agradável, foram ditas as primeiras palavras pelo sr. Alberto Barbosa, na condição de Presidente da Assembleia Geral, que se encontrava ladeado pelo sr. Mário Valente, associado n.º 1 e Virgílio Lacerda, secretário da mesa, para se referir ao aniversário da Colectividade e apresentar o orador da noite.

Depois, executando um improviso notável, que prenderia a plateia durante mais de uma hora, Nuno Brás, com uma fluência formidável, com cambiantes de fraseado encaixados com todo o a propósito, numa linguagem simples e acessível, ao mesmo tempo entrecortada por um terminologia rica e curiosa, falou-nos de desporto, buscando os mais variados temas, que tratou com perfeito conhecimento de causa, pois a sua bagagem de corremundo, com as embaixadas desportivas e a própria profissão, oferecem-lhe essem alcances, pondo-o em dia com o fenómeno desportivo em todos os aspectos.

Falou-nos de desporto em relação à sociedade, como factor de promoção, como meio de expressão política, como força para o aprimoramento das raças. Comparou épocas passadas com a actualidade, disseceu o complexo problema do «doping» e opinou sobre o profissionalismo no desporto, sobretudo no futebol. Destacou o papel da imprensa, escrita, falada e pela imagem, as dificuldades que encontra e a incompreensão. Contou episódios vividos no estrangeiro, dando-nos conta de que por lá viu e fazendo comparações curiosas. Realçou a emancipação da mulher também no sector desportivo. Enfim, estas e muitas mais coisas, tratadas numa autêntica conversa amena, por um jornalista de muito saber e, também, numa estabilidade de trato que encanta e cativa, ataram positivamente os desportistas espinhenses às cadeiras.

De tal sorte que, logo no seu prólogo felicíssimo, destacando as virtudes duma Agremiação como o Sp. de Espinho, felicitando-o por vencer 57 anos a laborar uma vasta e útil obra, realçando e contribuindo valiosos dos homens que geraram e fizeram projectar o Clube, enaltecendo o exemplo frisante de Joaquim Moreira da Costa Jr., a plateia irrompeu numa quebra e prolongada salva de palmas, a interromper e brilhante palestrador.

Mas, no final, ainda com mais vibração, com mais calor, a plateia despediu Nuno Brás com uma inoidivável revoada de aplausos, precedida de manifestações de viva simpatia e verdadeiro agradecimento pela estúpida lição que havia apreendido.

Enfim, uma festa digna dos 57 anos de «velho-jovem» Sporting de Espinho, uma confraternização desportiva de evidente interesse, até pelos conhecimentos que a palestra nos transmitiu, apenas sendo de lamentar a ausência de muitos, não se podendo deixar de estranhar e de evidenciar, entre esses, a falta de atletas do Clube, de todas as modalidades, tantíssimos capazes de discutirem, com um conhecimento de causa que nos admirar, milhentos problemas e desprezando a oportunidade de se actualizarem através duma lição proferida por quem, realmente, saba da matéria e se expressa acessível e facilmente.

Oxalá que os presentes na festa do aniversário do Sporting saibam dizer aos ausentes o que perderam e, também, lembrar-lhes, ao menos, que o aniversário do «seu» Clube ocorre só uma vez por ano e deve rodear-se de brilhantismo, ao qual é imprescindível e calor dimanado da presença humana.

Parabéns, Sp. de Espinho, quer pelo aniversário, quer pela quantidade de Sócios Solene e muito obrigado, meu caro Nuno Brás.

CARLOS SÁRIA

Grande Casino de Espinho

Onde o Norte se Diverte

Totalmente remodelado

HOJE E TODOS OS DIAS

Música para dançar pelos famosos conjuntos

OS 5 DE PORTUGAL com António Alvarinho

e o espanhol SPANISH COMBO

Variedades

VITÓRIA MARIA

aplaudida cançonetista portuguesa

DICK HARDY

magníficos cómicos fantasistas

BALLET LARIO e SUS FLAMENCOS

espectaculares intérpretes do ballet espanhol

No Cine-Teatro

HOJE, Sábado, 20 às 15,30 e 21,30 horas

m/ 17 anos

A fascinante história

Gata em Telhado de Zinco Quente

c/ Elizabeth Taylor e Paul Newman

AMANHÃ, domingo, 21 às 15,30 h.

M/ 14 anos

às 21,30 h.

M/ 17 anos

Um extraordinário jogo de vida e paixões!

O'dio Velho

c/ Charles Bronson, Liv Ullmann, James Mason e Jill Ireland

No Palco à noite: Variedades

NO SALÃO DE FESTAS

(restaurante)

M/ 14 anos

30 de NOVEMBRO

Festa de Encerramento

Além de outros artistas actuará a consagrada fadista

TERESA TAROUCA

A MORADIA DE ESPINHO

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

RUA 24 N.º 751 — ESPINHO

AVISO DE SORTEIO

Realiza-se no dia 16 de Novembro próximo, pelas 22 horas, na sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, de qualquer classe pelo que temos a honra de convidar V. Ex.ª a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos números a sortear é encerrada, impreterivelmente, no dia 14 de Dezembro.

Espinho, 12 de Novembro de 1971,

A DIRECÇÃO

Agradecimento

José António Pinho da Graça

Sua esposa, pais, sogra e restantes familiares, sensibilizados pela forma como todas as pessoas de suas relações e amizade corresponderam às suas solicitações para tomarem parte nos actos religiosos da missa do 7.º dia e ofertório, vêm uma vez mais agradecer por este meio, pedindo perdão por qualquer falta involuntariamente cometida.

Espinho, 15-11-71.

Oferece-se

Empregado de escritório c/ conhecimentos gerais de contabilidade e aceita escritas a preços razoáveis para Espinho e Arredores.

Carta à Redacção ao n.º 202.

Joaquim Gomes Pereira

electricista de automóveis
Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garegem Espinho - Praia, l.da

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

Andar Novo

Totalmente Mobilado

ALUGA-SE

Falar Telef. a 20717.

Pagamento de Assinaturas

QUADRO DE HONRA — 1971

Dignaram-se pagar as suas assinaturas do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes:

Joaquim Duarte Miranda Ferráz, Dr. António Almeida Mendes, António Alves de Sousa, António Fernandes Silva, Alcinora Lopes, F. de Francisco Resende, Maria Germana Valente Leal, Paulo Reis, Gaspar Alves de Oliveira, Daniel Carvalho, Ildio Marques Freitas (já pagou 1972), Jorge Manuel Ferreira Marques, Augusto da Silva Maia, D. Maria Augusta Lima Portela, D. Judite Garrido Alves, Augusto David da Silva Júnior, Arq.º Sérgio Gonçalves, Manuel da Rocha Gomes, José dos Santos Pereira, Ramiro de Oliveira Relvas, António dos Anjos (já pagou 1972), Alvaro da Silva Maia, Luís de Jesus Clemente (já pagou 1972), todos de Espinho; Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; Laurentino Alves Fardilha, de Paramos; Avelino da Conceição Vaz, do Porto; Adriano Rodrigues P. Pinhal, de Matosinhos; Artur da Costa Lima, de Anta; Carlos Francisco Martins, de Argoncilhe-Orjó; D. Maria da Luz Figueiredo Correia, Monforte da Beira; Inspector Joaquim Moreira Vinhas, Albergaria-a-Velha, D. Cristina Pereira da Silva, de Lisboa, deixou 20\$00 para os pobres; Major Mário Augusto de Sousa, de Espinho, deixou 15\$00 para os pobres; Manuel da Silva Martins, de Leopoldville, Domingos Pereira Bernardes, do Brasil; Ildio Pinto Loureiro, da Venezuela; Elísio de Sousa Ferreira Baptista, do Rio de Janeiro; José Alves Pereira da Silva, da Venezuela; D. Maria de Pina, (já pagou 1972), da América-U. S. A.; V. de António Gomes de Oliveira, de Espinho.

Aluga-se

Apartamento e/ três quartos e demais dependências no 1.º andar da Rua 28 n.º 521.

Falar no 2.º andar da mesma morada.

Guarda-Livros

Em regime livre. Toma conta e orienta escritas grupos A e B. Mário Ramos — Rua 14-962

Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 525 — Telefone 920608

ESPINHO

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...

Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias
Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis
Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:

Agência de Viagens «Os capotes»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ILHAVO

Agência em Espinho

Avenida Otto, 436 — Telefone 920050

(Antiga Ramos Pereira)

NECROLOGIA

Oscar Daniel Rebelo

Na sua residência de Pomarelhos, Vila Real, faleceu, com 68 anos, no próximo dia 12, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, o sr. Oscar Daniel Rebelo.

O saudoso falecido era esposo querido da sr. prof.ª D. Arminda Piato Rebelo, pa. da sr. dra. D. Maria Elisa Piato Rebelo Barbosa, sogro do nosso estimado assinante nesta Vila, sr. dr. José Luís Ferreira Barbosa e avô dos meus netos Carlos Maria, Oscar António, Elisa Maria, José Luís, Pedro Emanuel e Teresa Maria.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Turguças, onde ficou sepultado em jazigo da família.

— A distinta família endereçamos sentidas pêsames.



Agradecimento

Oscar Daniel Rebelo

Sua esposa, filha, genro, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família vêm testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram a assistir ao funeral e à missa do 7.º dia do saudoso extinto, bem assim como àquelas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Atenção COMPRA-SE

Casa ou terreno em Espinho, resposta com detalhes por favor ao Apartado 38 — Espinho.

EMPREGADO de escritório

1.º escriturário, contabilidade, classificação e conhecedor do expediente geral de escritório. Carta à Redacção, ao n.º 68.

ALUGA-SE

Andares c/ 4 assoalhadas, cosinha, 2 q. banho, despensa e terraço a 1500\$00.

Estabelecimento com habitação e cave; 3 5000\$00.

Grande armazém com 294 m2. Entrada para viaturas: 3 000\$00.

Em prédio novo. Construção de 1.º, no angulo das ruas 26 e 29.

Andares ao cimo da Rua 33
em Espinho

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

**Colégio de Nossa Senhora da
Conceição - Espinho**

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para
Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Fran-
cês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ci-
clo Preparatório do ensino
Secundário — Ensino Liceal
— Música com exames no
Conservatório — Desenho,
Pintura, Ginástica, «Ballet»
Bordados, Rendas, Tape-
çarias, Salões de Estudo
Orientado — Biblioteca.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 20 a 26 de Novembro

Hoje, Sábado, 20 — Gato em Telha-
do de Zinco Quente — Há filmes que
merecem ser trazidos do novo ao
doran e este... é um deles! — M/17
anos.

Amanhã, Domingo, 21 — Ódio Velho
— Um filme de Terence Young. Um
extraordinário jogo de vides e paixão!
— M/14 anos. No Palco: Variedades.

2.ª feira, 22 — Os Horrores de Fran-
kenstein — Frankenstein voltou para
arguir os mortos e aterrorizar os
vivos! — M/18 anos.

5.ª feira, 25 — Bom Funeral Amigos...
Paga Santana — Negro é o chapeu...
Negras são as intenções! — M/17 anos.
No Palco: Variedades.

4.ª feira, 24 — Céu Aberto — Um ex-
traordinário filme de Howard Hawks.
— M/10 anos.

5.ª feira, 25 — A Irmã Sorriso —
Tem coração? Aqui está o filme para

Clube Recreativo

de Cortegaça

Deste Conceituado Clube re-
cebemos convite para assistir-
mos à Conferência subordinada
ao tema «A Figura de João Se-
mana», pelo Dr. Cruz Malpique,
ilustre escritor, a qual se reali-
zará hoje, pelas 21 horas na se-
de do referido Clube.

Agradecemos a gentileza do
convite, mas sentimos não po-
der comparecer.

ele! — M/17 anos. No Palco: Varie-
dades.

6.ª feira, 26 — Inferno nas Alteras
— Impenitente espectáculo onde a
acção domina. — M/10 anos.

— Sessões diárias às 21 30 h, ha-
vendo também sessões às 16 30 h, aos
Sábados, Domingos e dias feriados.

RECORDANDO AOS NOYOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho

Apontamento n.º 38

Em 24 de Janeiro de 1907 às 6.50
horas da manhã;
Local: Avenida Serpa Pinto e Rua
de Bandeira Coelho;
Descrição do prédio: Prédio de dois
andares;

Proprietário: João Marques dos
Santos;
Inquilino: D. António Fernandes;
Seguro prédio: Quatro contos de
Reis;

Causa do incêndio: Desconhecida;
Importância dos prejuízos: 2 contos
de Reis;

Ordem de chegada do material: 1.ª
Bomba n.º 2, Carro e Bomba n.º 1;
Máquinas que trabalharam: Todo o
material;

Agua: Fornecida por particulares
com regularidade;

Conclusão dos trabalhos: 9.30 horas
da manhã;

Comparências: Bombeiros n.ºs 1, 2,
3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 16, 17 e 18.
Compareceram ainda o Senhor Co-
mandante honorário A. Salvador Já-
nior e ainda V. Dias e A. Baço e a
palaneta António Salvador.

O Comandante do piquete: Manuel
Casal Ribeiro 1.º Patrão.

Totobola

CONCURSO N.º 12

18 de Novembro de 1971

Este é o nosso prognóstico para o
próximo concurso. Se o leitor
quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	U. Tomar - Boavista			2
2	Tirsense - Atlético	1		
3	Beira Mar - Leixões	1		
4	Setúbal - Académica	1		
5	Cuf - Guimarães	1		
6	Porto - Sporting	1		
7	Belenenses - Farense	1		
8	Alba - Riopela			2
9	Espinho - Penafiel	1		
10	Varzim - Marinhense	1		
11	Famalicão - Sanjoanense	1		
12	Portimonense - Montijo			2
13	Oriental - Sacavenense	1		

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado
em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de
Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas,
Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325-920977 — ESPINHO

**Prefira os Refrigerantes da
Gruta da Lomba**

— de —

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

**Câmara Municipal de Espinho
AVISO**

Nos termos e para os efeitos
do disposto no § 1.º do artigo
16.º do Código Administrativo,
convoco todos os Presidentes
das Juntas de Freguesia deste
concelho eleitos para o qua-
driénio de 1972 a 1975 a reunir
no dia 23 do corrente mês, pe-
las 14.30 horas, no Salão Nobre
dos Paços do Concelho, a fim
de se proceder à eleição dos
mesmos Presidentes, dos 4 re-
presentantes das Juntas de Fre-
guesia ao Conselho Municipal
para o citado quadriénio.

Espinho e Paços do Concelho,
16 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Dr. Manuel Bicho Nunes dos Santos

**Associação dos Jornalistas e
Homens de Letras do Porto**

Desta prestimosa Associação
recebemos Convite para assistir
à conferência que na sua sede
realizou no dia 18 do corrente,
a ilustre escritora espanhola D.
Pilar de Quadra.

Agradecemos o convite e la-
mentamos não nos ter sido pos-
sível assistir.

Jo-Bessa

Instalações Eléctricas

Reclamos Luminosos

Monte Lírio — Espinho

Telef. 920631

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia
azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho
e Gordura

Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 988

TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONIO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste gé-
nero, mecanizada pelos mais modernos
processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-057 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as
qualidades. Pão de forma para torradas e
sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filiata em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Guio

PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de
Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFITARIA SAMEFINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais
fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 18 n.º 186 - Telefone 920483

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco N. de Castro & Filhos, Lda

Bonitos, forros aparelhados, madeiras
para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 — ESPINHO

MOPE, L DA (Agência Inf-madores (em rci))

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá de Bandeira, 255/1.º

Telef. 24055 e 28463


End. Tel. MOPE

LISBOA

Av. da Liberdade 105

Telef. 55419 e 567585

End. Tel. GUATO



UVA

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Re-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa
uma garantia de qualidade em
garrações de 5 litros, garrafas,
meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

vinho DUPO... Alimento DUPO...

Régua—Torres Vedra

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso
Vinagre feito de vinhos puros e em
garrafas de vidro com rolha recu-
perável e também em luxuosas
bilhas de plástico.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO